

---

## Family Health Strategy: A systematic review on the role of nurses in Epidemiological Surveillance

### Estratégia Saúde da Família: Uma revisão sistemática sobre o papel do enfermeiro na Vigilância Epidemiológica

Received: 2023-02-10 | Accepted: 2023-03-20 | Published: 2023-03-31

---

#### **Ana Flávia de Oliveira Toss**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4669-8307>  
Centro Universitário Venda Nova do Imigrante, Brasil  
E-mail: [flavinha.toss@hotmail.com](mailto:flavinha.toss@hotmail.com)

#### **Elenice de Fatima Souza Capelario**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6460-9593>  
Centro Universitário Unibrasil, Brasil  
E-mail: [elenice.capelario@gmail.com](mailto:elenice.capelario@gmail.com)

#### **Alicy Gabryelle Silva de Castro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1419-9052>  
Centro Universitário Brasileiro, Brasil  
E-mail: [alicygabryellecastro@gmail.com](mailto:alicygabryellecastro@gmail.com)

#### **Amanda Maritsa de Magalhães Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4709-1742>  
Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
E-mail: [amanda\\_maritsa@gormail.com](mailto:amanda_maritsa@gormail.com)

#### **Matheus Gomes da Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2604-8876>  
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
E-mail: [matheusgomes0408@gmail.com](mailto:matheusgomes0408@gmail.com)

#### **Alexandre Maslinkiewicz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9722-8383>  
Faculdade Venda Nova do Imigrante, Brasil  
E-mail: [alexmaslin@ufpi.edu.br](mailto:alexmaslin@ufpi.edu.br)

#### **Natália Rodrigues da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3498-9158>  
Faculdade Adelmir Rosado, Brasil  
E-mail: [eunataliarodrigues5@gmail.com](mailto:eunataliarodrigues5@gmail.com)

#### **Marcelo do Nascimento dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7307-142X>  
Centro Universitário Brasileiro, Brasil  
E-mail: [marcelosantosft@gmail.com](mailto:marcelosantosft@gmail.com)

#### **Aline Oliveira Fernandes de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6255-7590>  
Centro Universitário Venda Nova do Imigrante, Brasil  
E-mail: [enfalinefernandes@hotmail.com](mailto:enfalinefernandes@hotmail.com)

#### **Eunara Eugênia Lopes Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0551-7522>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [eunara\\_lima@hotmail.com](mailto:eunara_lima@hotmail.com)

---

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the role of the Family Health Strategy nurse in Epidemiological Surveillance, taking into account the point of view of other authors. **Methods:** A bibliographic research on the subject was carried out. Then, an analysis of the article that met the inclusion criteria was carried out, and this was organized in a table according to the PRISMA recommendation. **Results:** Almost all VIGEP actions are attributable to the nursing team, namely: receiving and registering the notification; open the specific epidemiological file for each disease; plan and execute the visits; proceed with blocking vaccination; refer clients for lab tests or medical appointments. **Conclusion:** It is concluded that there is a shortage of studies related to nursing graduation with regard to Epidemiological Surveillance. In addition, there is a professional unpreparedness with the reality of the health situation.

**Keywords:** National Health Strategies; Epidemiological monitoring; Role of the nursing professional; Systematic review.

---

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na Vigilância Epidemiológica, levando-se em consideração o ponto de vista de outros autores. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema. Em seguida, foi realizada uma análise do artigo que se enquadrou nos critérios de inclusão, e esta foi organizada em uma tabela de acordo com a recomendação PRISMA. **Resultados:** Quase todas as ações da VIGEP são atribuições da equipe de enfermagem, sendo elas: receber e registrar a notificação; abrir a ficha epidemiológica específica para cada doença; planejar e executar as visitas; proceder à vacinação de bloqueio; encaminhar os clientes para exames de laboratório ou consultas médicas. **Conclusão:** Conclui-se que há uma escassez de estudos relacionados à graduação em enfermagem no que diz respeito à Vigilância Epidemiológica. Ademais, nota-se um despreparo profissional junto à realidade da situação de saúde.

**Palavras-chave:** Estratégias de Saúde Nacionais; Monitoramento epidemiológico; Papel do profissional de enfermagem; Revisão sistemática.

---

## INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi estruturado para atender a comunidade de forma indistinta, afastando-se do modelo que persistiu durante anos no Brasil, em que predominou o atendimento seletivo da sociedade. O mesmo tem como mudança expressiva na forma de se relacionar com a comunidade e as famílias, no sentido micro, a Estratégia Saúde da Família (ESF).

Dessa forma, a ESF consiste no primeiro contato e o mais próximo que o indivíduo terá com a rede de atendimento pública de saúde. Seu caráter visa concretizar um atendimento mais humanizado e mais próximo da comunidade. No processo de acolhimento e escuta qualitativa da comunidade se realiza o papel do enfermeiro.

Paralelamente, o conceito de Vigilância em Saúde (VS) ganhou força, com a perspectiva de trabalho baseado em ações articuladas e integradas, em situações específicas de cada território e com transcendência dos espaços institucionalizados dos serviços de saúde. A VS considera os diversos fatores envolvidos nos problemas de saúde da população, constituindo-se num eixo reestruturante da atuação em saúde.

Ao eleger como foco de atuação o atendimento integral à saúde da população de territórios delimitados, a ESF se torna um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de VS, a qual encontra na ESF possibilidades de operacionalização, contribuindo para o fortalecimento da atuação da AB. É imperioso que os profissionais das equipes da ESF, em destaque os enfermeiros, tenham conhecimento do escopo de atuação da VS e de suas áreas específicas, em especial da VIGEP, e, principalmente, que se reconheçam como protagonistas de ações de vigilância em seus territórios. Os conhecimentos e o reconhecimento mútuo permitem o planejamento e execução de ações de proteção, promoção e recuperação da saúde mais integradas e eficientes

Assim, a questão que se coloca é: qual o papel do enfermeiro da ESF na VIGEP? Compreender como se realiza esse papel poderá contribuir para fortalecer os vínculos da comunidade com a Unidade Básica de Saúde (UBS), a qual tem muita relevância para a sociedade. À comunidade científica se destaca a possibilidade de debater o papel do enfermeiro como protagonista de diversas ações no SUS.

O presente artigo consiste em uma revisão sistemática, no qual tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro da ESF na VIGEP, levando-se em consideração o ponto de vista de outros autores.

## MÉTODOS

Para a realização desta revisão, a pesquisa bibliográfica partiu do questionamento: “Qual o papel do enfermeiro da ESF na VIGEP?”. As revisões sistemáticas são baseadas em perguntas claras, utilizando-se de métodos sistematizados e explícitos com objetivo de identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes. Nesse sentido, optou-se pela utilização da recomendação PRISMA, a saber, um *checklist* com 27 itens e 1 fluxograma com o intuito de auxiliar autores a melhorarem a qualidade de suas revisões sistemáticas e metanálises.

Como foi analisado apenas 1 estudo e este não se referia a ensaio clínico, não foi possível a sua análise estatística (metanálise). Porém, após análise dos dados, o levantamento possibilitou o estabelecimento de considerações acerca do papel do enfermeiro da ESF na VIGEP.

Foi realizada busca nas plataformas PubMed e BIREME e nas bases de dados *MEDLINE*, *LILACS*, *Web of Science*, *Scopus* e *Scielo*, no período de janeiro a fevereiro de 2023. Para a pesquisa foram utilizados descritores do *DECs* e do *MeSH*, palavras-chave nos idiomas português e inglês, respectivamente, para recuperação dos assuntos na literatura, e termos livres (TL), os quais não são encontrados no *DECs* e no *MeSH*, mas de relevância para a pesquisa, sendo eles: papel do profissional de enfermagem (*DECs*); Estratégias de Saúde Nacionais (*DECs*); monitoramento epidemiológico (*DECs*); enfermeiro (TL); Estratégia Saúde da Família (TL) e vigilância epidemiológica (TL). Foram realizados cruzamentos com os mesmos e utilizados nos idiomas inglês, português e espanhol.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos originais que abordaram o tema em questão, sendo os manuscritos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os artigos de revisão de literatura, as dissertações, os capítulos de livros, os estudos de caso e os editoriais foram excluídos, bem como aqueles que não apresentaram no título, no resumo ou no texto o tema abordado nesta revisão. Manuscritos que não relataram, especificamente o papel do enfermeiro na VIGEP, também, foram excluídos.

Os artigos foram selecionados a partir da utilização dos descritores e dos TL definidos e a identificação foi realizada em três etapas, a saber:

Etapa 1: leitura dos títulos dos artigos encontrados e exclusão dos que não se enquadraram em qualquer um dos critérios de inclusão deste estudo;

Etapa 2: leitura dos resumos dos artigos selecionados na etapa 1 e exclusão daqueles que também não se adequaram aos critérios de inclusão;

Etapa 3: leitura na íntegra de todos os artigos restantes das etapas anteriores e seleção dos que se enquadraram nos critérios de inclusão, por meio de protocolo criado para esse fim.

Vale salientar que os estudos repetidos nas diferentes bases de dados só foram excluídos após a leitura na íntegra, a fim de evitar erros de exclusões.

O artigo que atendeu a todos os critérios de seleção e que possibilitou responder aos questionamentos desta revisão foi selecionado e avaliado seguindo o formulário de revisão crítica

para estudos quantitativos, que tem como intuito oferecer recomendação e auxiliar no relato de estudos observacionais por meio do seu *checklist*.

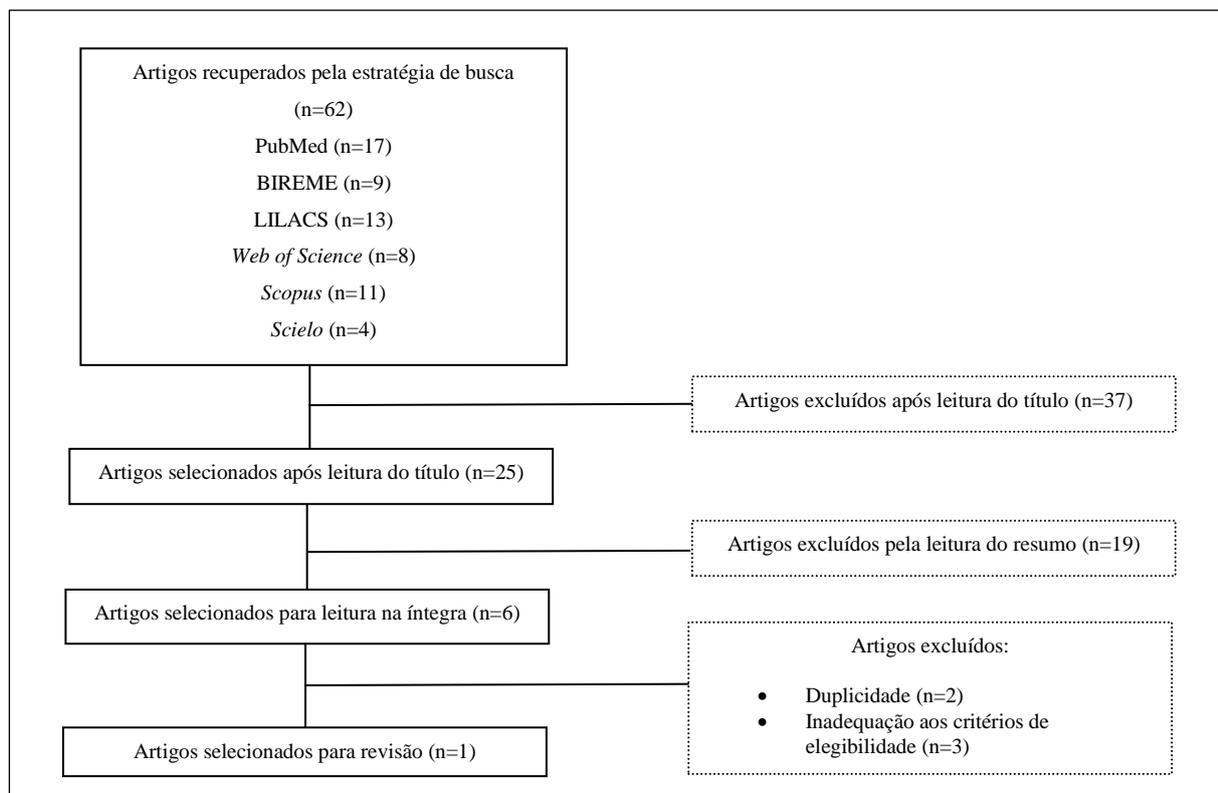
Os dados dessa pesquisa foram detalhadamente analisados por meio de um fichamento protocolar criado para este estudo. Nele, foram observados os seguintes pontos: título, resumo, justificativa, processo de coleta de dados, síntese dos resultados, discussão, limitações, conclusão e disponibilidade dos dados.

A apresentação dos dados considerou os pontos relevantes do artigo por meio de tabela e figura a fim de facilitar a observação e o entendimento durante a apresentação dos resultados e a discussão.

## RESULTADOS

Foram encontrados 62 artigos a partir da busca dos descritores e dos TL. Desse total, 17 foram encontrados na PubMed, 9 na BIREME, 13 na LILACS, 8 na *Web of Science*, 11 na *Scopus* e 4 na *Scielo*. De acordo com os critérios de elegibilidade foi selecionado 1 artigo para esta revisão, conforme a Figura 01.

**Figura 01** – Fluxograma do número de artigos encontrados e selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Autoria Própria, 2023.

Após o artigo ser selecionado para a revisão, foram organizados, na forma de tabela, todos os pontos a serem analisados, conforme mostra a Tabela 01.

**Tabela 01** – Variáveis Analisadas do Estudo de NOGUEIRA, 1981.

<b>Variáveis Analisadas</b>	<b>Análise</b>
<b>Título</b>	
<b>Título</b>	Funções da Enfermagem na Vigilância Epidemiológica
<b>Resumo</b>	
<b>Resumo</b>	Este artigo consiste em um artigo original acerca das funções dos enfermeiros na VIGEP, no qual teve como metodologia, pesquisa nas bases de dados e entrevistas com enfermeiras, as quais relataram as atribuições e os problemas enfrentados pelas mesmas. Dessa forma, pode-se concluir que estes possuem um papel relevante na VIGEP, porém, necessitam ser reestruturados para serem melhor aproveitados.
<b>Introdução</b>	
<b>Justificativa</b>	A equipe de enfermagem sempre participou ativamente de programas de combate às doenças transmissíveis. Por esse motivo, a sua responsabilidade e contribuição foi e, ainda é, de grande valia.
<b>Métodos</b>	
<b>Processo de Coleta de Dados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa Bibliográfica</li> <li>• Entrevistas com: 1 enfermeira a Nível Central, 1 a Nível Regional, 2 ao Nível Distrital e 4 ao Nível Local.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	
<b>Síntese dos Resultados</b>	As enfermeiras a Nível Central, Regional e Distrital informaram que têm pouco ou quase nenhuma atribuição nas ações de VIGEP, sendo, esporadicamente, convidadas a opinar

	apenas quando, nos níveis de planejamento, há necessidade de assessoria de enfermagem.
<b>Discussão</b>	
<b>Discussão</b>	Praticamente quase todas as ações da VIGEP são atribuições da equipe de enfermagem, sendo elas: receber e registrar a notificação; abrir a ficha epidemiológica específica para cada doença; planejar e executar as visitas; proceder à vacinação de bloqueio; encaminhar os clientes para exames de laboratório ou consultas médicas. Ademais, estes entram em contato com os hospitais e outras agências obrigadas a fazer a notificação, para com eles manter bom entrosamento e colher os dados de notificação.
<b>Limitações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não tem atribuições na VIGEP;</li> <li>• A nível local, as mesmas, não existem formuladas por escrito, sendo aquelas preconizadas pela VIGEP;</li> <li>• A execução é realizada com muita dificuldade, visto que as enfermeiras não participam do planejamento e a equipe de enfermagem não foi treinada suficientemente, além de inexistirem recursos humanos e materiais suficientes.</li> </ul>
<b>Conclusão</b>	A enfermeira de saúde pública e seu pessoal auxiliar têm um papel relevante nas ações de VIGEP e há necessidade de um estudo para reestruturação destas para que sejam melhor aproveitadas.
<b>Outras Informações</b>	
<b>Disponibilidade dos Dados</b>	<i>Scielo</i>

Fonte: Autoria Própria, 2023.

## DISCUSSÃO

Antes da Constituição Federal (CF) do Brasil de 1988, o sistema de saúde no Brasil tinha como característica ser excludente, pois o acesso era exclusivo dos trabalhadores que tinham carteira assinada e contribuía com o tratamento. Aqueles que não tinham e nem tinham recursos financeiros para pagar pelo atendimento particular, a opção era as Santas Casas de Misericórdias.

Na década de 1990 foi criado o SUS pela fusão do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) com o Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social (IAPAS), sendo, assim, uma inovação pioneira regulamentada pela CF do Brasil de 1988. O mesmo surgiu como resultado de uma fase marcada pela reforma sanitária, onde ocorreram debates sobre o conceito ampliado de saúde. No início dos anos 70 e 80, diversos grupos se engajaram no movimento sanitário, com o objetivo de pensar em um sistema público para solucionar os problemas encontrados no atendimento da sociedade defendendo o direito universal à saúde.

Em seus anos de existência, o SUS conquistou uma série de avanços e desenvolveu diversos programas, ações, projetos e atividades implementadas pelo Ministério da Saúde (MS), dentre eles a ESF, a qual constitui a porta de entrada do SUS e tem como objetivo de promover a qualidade de vida da população brasileira e intervir nos fatores que colocam a saúde em risco, como falta de atividade física, má alimentação, uso de tabaco, dentro outros (MS, 2021).

Um importante pilar na saúde pública brasileira é a VS, cujas primeiras medidas remontam desde o período colonial, mas que teve sua sistematização apenas no século XX. A VS tem como função principal descobrir soluções para os problemas ocorrentes no âmbito da saúde, a partir de uma estratégia flexível para cada situação e população, além de ser responsável pelo controle e prevenção de doenças transmissíveis e não transmissíveis e de fatores de risco, formulando uma análise mais completa da situação geral de saúde da população (IVANCKO *et al.*, 2021).

Esta se estruturou em áreas específicas, mas interligadas entre si, quais sejam: Vigilância em Saúde Ambiental (VIGIAM), Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), Vigilância Epidemiológica (VIGEP), Vigilância Sanitária (VISA), além da Análise de Situação de Saúde, Promoção da Saúde (PS) e Ações Laboratoriais que são atividades transversais e cruciais no processo de trabalho da VS.

A VIGEP é definida pela Lei nº 8.080/90 como um conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde, individual ou coletiva, com o intuito de recomendar e aplicar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos. Tem como objetivo fundamental fornecer orientação técnica permanente para os profissionais de saúde, que têm a responsabilidade de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos, tornando disponíveis, para

esse fim, informações atualizadas sobre a ocorrência dessas enfermidades e agravos, bem como dos fatores que a condicionam, numa área geográfica ou população definida (SES/GO, s.d.).

A VIGEP tem como atuação atender os surtos de doenças como dengue, meningite, sarampo, dentre outras, tornando-se necessário um maior controle das doenças, por meio da ampliação e contratação de recursos humanos, como os enfermeiros, para desenvolver ações de controle e prevenção tais como: notificação de doenças, busca ativa, bloqueio, investigação epidemiológica, implantação e coordenação de ações e programas de VIGEP (VILLA *et al.*, 2001).

A formação em epidemiologia constitui, assim, um dos pilares fundamentais na formação de recursos humanos na saúde, visto que ela é o instrumento que permitirá: conhecer a situação de saúde da comunidade; conhecer os fatores causais determinantes do mecanismo de produção das enfermidades; identificar os grupos mais sujeitos aos riscos e as áreas prioritárias de ação; orientar e auxiliar no planejamento e na adoção de decisões; assessorar e participar na avaliação do processo de controle das enfermidades e gerar conhecimento facilitando a compreensão de saúde como um todo e conhecer o contexto no qual se geram e explicam os fenômenos de saúde (GOMES, 1994).

Diante disso, os enfermeiros vão se dividindo e se especializando, uns no conhecimento mais relacionado às questões de imunização e outros mais direcionados para as ações de controle de Doenças de Notificação Compulsória (DNC), fluxo de informações, análise de dados epidemiológicos, articulação inter e intra-setorial, dentre outras atividades. Todos, entretanto, se referem à necessidade de possuir o conhecimento do serviço em sua totalidade (VILLA *et al.*, 2001).

Especificamente na VIGEP, as ações exercidas por este profissional têm sido de: participar na ordenação dos dados, na produção de novas informações, propor novas metodologias para sua obtenção, como estudos especiais e investigações epidemiológicas; realizar análise das limitações, selecionar e aplicar as metodologias mais apropriadas para o alcance dos objetivos propostos pelo programa e que sejam mais adequados ao conhecimento das doenças e sua evolução; participar na seleção de alternativas e prioridades e colaborar na elaboração e execução dos programas de controle, bem como avaliação do alcance dos objetivos propostos (GOMES, 1994).

Diante do que foi supramencionado na Tabela 01, quase todas as ações da VIGEP são atribuições da equipe de enfermagem, sendo elas: receber e registrar a notificação; abrir a ficha epidemiológica específica para cada doença; planejar e executar as visitas; proceder à vacinação de bloqueio; encaminhar os clientes para exames de laboratório ou consultas médicas. Ademais, estes entram em contato com os hospitais e outras agências obrigadas a fazer a notificação, para com eles manter bom entrosamento e colher os dados de notificação. No entanto, esta tem pouco ou quase nenhuma atribuição nas ações de VIGEP, sendo, esporadicamente, convidadas a opinar apenas quando, nos níveis de planejamento, há necessidade de assessoria de enfermagem. Desse

modo, se faz necessário reestruturar essas atribuições por escrito de modo que sejam melhor aproveitadas.

Os distritos de VIGEP se organizam apresentando similaridades na categoria profissional composta por enfermeiros, bem como na exclusividade do profissional para atuar no âmbito da mesma como agentes preparados para desenvolverem ações de vacinação e/ou controle de DNC, resguardando a especificidade do trabalho, desvinculado da assistência médica e de enfermagem prestada no dia-a-dia da UBS (VILLA *et al.*, 2001).

## CONCLUSÃO

Em suma, conclui-se que há uma escassez de estudos relacionados à graduação em enfermagem no que diz respeito à VIGEP. Ademais, nota-se um despreparo profissional junto à realidade da situação de saúde. Há a necessidade de estudar a nível nacional, o preparo dos referidos acadêmicos na atuação em campo de estágio de saúde coletiva, a fim de obter resultados que definam as medidas de intervenção, seja no Plano Pedagógico, nos recursos didáticos e na abordagem da VIGEP na graduação em enfermagem.

## REFERÊNCIAS

GOMES, D. L. S. A Epidemiologia para o Enfermeiro. **Rev. Latino-am. Enfermagem**. Ribeirão Preto. 1994.

IVANCKO, G. M. *et al.* Estratégia Saúde da Família e Vigilância em Saúde: conhecimento de médicos de família e comunidade sobre Vigilância Sanitária, Vigilância em Saúde Ambiental e Vigilância em Saúde do Trabalhador. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**. Rio de Janeiro. 2021.

MS. Estratégia Saúde da Família (ESF). **Ministério da Saúde**. 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/estrategia-saude-da-familia> >. Acesso em: 03 fev. 2023.

NOGUEIRA, M. J. C. Funções da Enfermagem na Vigilância Epidemiológica. **Rev. Esc. USP**. São Paulo. 1981.

SES/GO. Vigilância Epidemiológica. **Secretaria de Estado de Saúde. Governo do Estado de Goiás**. Disponível em: < <https://www.saude.go.gov.br/vigilancia-em-saude/vigilancia-epidemiologica> >. Acesso em: 03 fev. 2023.

VILLA, T. C. S. *et al.* A Inserção do Enfermeiro na Vigilância Epidemiológica – Secretaria Municipal da Saúde Ribeirão Preto (1989-1998). **Rev. Baiana Enferm**. 2001.